

de offerecer aos leitores um tomo completo e abundante de materias interessantes a nossa historia, annualmente, sem o risco mais frequente da interrupção periodica dos assumptos nella tratados e de possivel extravio ou truncamento da obra publicada em pequenos fasciculos, como outrora.

Bello Horizonte, novembro de 1911.

O director do Archivo,

Francisco Soares Peixoto de Moura.

Silviano Brandão

Os grandes vultos da sociedade, aquelles que verdadeiramente o são, logo que desaparecem do scenario onde se desenvolveu a sua actividade, se irradiou o seu influxo e refulgiu o seu espirito, começam de crescer magicamente na imaginação collectiva, e tanto mais crescem quanto mais se afastam nos horizontes do passado.

Esta verdade alguém já a enquadrou na synthese de uma imagem, segundo a qual esses homens, os heroes de Carlyle, são o contrario das estatuas: estas tanto maiores se apresentam quanto mais de perto são vistas; aquelles avultam tanto mais quanto mais longe ficam do observador.

A visão do critico, ou do simples curioso, reveste-se, desta arte, de um poder de encantamento singular, tornando o seu objectivo mais radioso e fascinante, na mesma razão do augmento da distancia historica.

E' sem duvida um bello exemplo, que confirma e realça estas considerações, a individualidade forte desse mineiro que se chamou Silviano Brandão.

Estadista que alliava a uma intelligencia clarividente os requisitos que distinguem os individuos tallados para os postos da direcção publica, elle foi bem o typo representativo de uma epocha e, ao mesmo tempo, de uma geração.

A sua figura dominou, nos diversos estadios da sua ascensão e desdobramento, o respeito e os applausos crescentes dos seus contemporaneos, principalmente daquelles que, divorciados das luctas conturbadas do partidarismo e dos anccios de origem individual, podiam, de animo tranquillo, analysar a evolução da sua vontade, a marcha bem orientada do seu programma, o desenvolvimento da sua obra imperecivel.

O seu forte foi sempre a escola austera do trabalho.

Ahi se encastellou elle com a fé e a coragem de um predestinado; ahi viveu com o amor e a consciencia de um vidente; e ahi morreu, finalmente, com a inteireza e a gloria de um benemerito.

Temperamento de legionario, já pela sua serenidade confiante, no mais despejado das refregas, já pela sua perspicacia atilada, nas rapidas horas de treguas, raros serão os que, como elle, tenham posto ao serviço

das suas causas e aspirações um cabedal tão vasto de energias e talentos. Homem de ideias e anhelos remontados, em obediência, para assim dizer, ao designio do seu character, não ha, contudo, na sua longa vida publica, um só impulso determinado pela ambição pessoal, ou sequer por um desejo mal contido de conquista e de mando.

Quem delle se approximava, longe de encontrar o teitio de um politico profissional, ou o entono refalsado de um chefe que, para chegar a determinados fins, faz timbre em ser obedecido — quem delle se approximava, repetimos, sentia a convicção poderosa e confortadora de que elle, mineiro da velha tempera, só se inspirava num sonho imperecível: engrandecer e prestigiar a sua bella e gloriosa terra mineira.

O sentimento do patriotismo, portanto, foi a nota dominante na sua alma acendrada no crystal dos melhores affectos.

Silviano Brandão revelou sempre um culto apaixonado pelos patriotas e pelos seus feitos de emancipação social. Assim é que, familiarizado, desde moço, com a historia dos povos fortes, a «mestra da vida» concorreu, e poderosamente, para o quilate magnifico da sua educação civica.

Um facto, acima de qualquer outro, auctoriza e justifica este asserto: aos seus primeiros filhos Silvano deu os nomes de — Francisco Lafayette, Jorge Washington, Benjamin Franklin, Abrahão Lincoln, e assim por diante.

Dentro do proprio lar, por conseguinte, o nosso emerito compatriota vivia identificado com as mais altas figuras, com os maiores lances da carreira liberal do povo americano.

A psychologia pode desentranhar desta observação, que aqui fica, deducções interessantes para o pleno e cabal estudo e conhecimento de uma extraordinaria organização moral.

Ao assumir a presidencia de Minas, o estadista arcou desde logo com as mais serias e complexas difficuldades financeiras, chegando a ser obrigado, para as debellar, a pôr em pratica medidas e processos administrativos de rigorosa economia. Na execução deste plano imprescindível e premente, levantaram-se não raros clamores e protestos contra o sacrificio, que se impunha em proveito do nosso aparelho economico-financeiro, então em alarmante crise. Não faltou quem attribuisse ao administrador uma acção suggerida pelos dictames da politica exclusivamente partidaria. Contudo, transcorrido o periodo anormal, para o que concorreu benefica e sabiamente o criterio firme do governo, todos os mineiros puderam ver e sentir que Silvano Brandão era quem maiores sacrificios havia feito, recalçando nas profundezas do seu coração generoso os impetus dos seus desejos mais sinceros, os impulsos das suas tendencias mais arraigadas.

Ninguém deixou de lhe fazer justiça, porque os fructos do seu esforço e tenacidade inquebrantavel emergiram aos fulgores da alvorada esplendida do nosso renascimento. A sua obra de atleta da vontade não tardou

a conquistar todas as consciencias e a consagrar-se com todos os applausos da gratidão publica.

Tolerante por principio, mas dessa tolerancia que é o apanagio dos que, fortes por si mesmos, e fortalecidos pelo apoio de um consenso, não se desfibram, não se desarticulam, não se inutilizam nem se apagam no ambiente morto das transigencias rastejantes.

Silviano Brandão nunca perdeu o equilibrio na linha daquella sua bondade caracteristica, daquelle seu peculiar proposito de praticar justiça e proceder com equidade.

Não quer isto significar — accentuemol-o bem para honra da memoria do cada vez mais pranteado morto — não quer isto significar que elle não possuísse a fibra de um chefe, a medulla de aço de um defensor estrenuo das suas hostes. Desde que urgisse amparar qualquer das suas columnas, elle não procurava medir a altura das situações arriscadas.

Póde-se mesmo affirmar que o eminente estadista, em pontos de solidariedade com os seus correligionarios, nunca encontrou quem o egualasse, quanto mais quem o excedesse.

Temos observado que este aspecto da individualidade superior de Silvano Brandão não ha sido desenhado, em nenhuma das suas biographias, com as cores merecidas. No entanto, força é confessar que se trata de uma lacuna imperdoavel, que envolve em sombras um dos predicados que mais exaltam e recommendam o valor, a magnitude do saudoso mineiro.

Residiu principalmente nesse traço do poderoso politico a sua influencia incontrastavel, influencia esta que ainda se deve considerar a «anima mater» de uma volumosa corrente.

No tocante a este poder de agremiar e dirigir, talvez nos fosse licito estabelecer, ou melhor, desvendar um parallelo entre Silvano Brandão e Julio de Castilhos. Ambos tiveram o condão, e privilegiado condão é este, de continuar, depois de desaparecidos da existencia objectiva, a servir de bandeira a um partido que, através das cousas versateis da politica e da instabilidade dos homens, prosegue alentado pelo mesmo geni, que lhe transfundiu o primeiro sopro de movimento e vigor.

Entre o mineiro e o rio-grandense, houve sem duvida pelo menos o ponto de semelhança, que aqui deixamos assignalado. Isto não importa desconhecer que entre ambos existissem tambem profundas differenças.

A alegre bondade franca de Silvano Brandão, a affabilidade do seu trato, o habito, que era nelle espontaneo, de abrir os braços para todos e entre os braços fechar, com o carinho de um sorriso, todos que delle se acercavam — tudo isto retratava, ao vivo, uma alma de genuino democrata, cavalheirosa, leal, crystallina, irresistivelmente sympathica.

Houve quem levasse á conta de exaggero forçado, ou de mal dissimulado engodo, essas expansões affectuosas. Mas a censura partiu de quem estava longe de comprehender a pureza do diamante de que era feito o caracter do nosso estadista.

Lembra-nos, neste altura, um episodio interessante da velha historia romana.

O imperador Trajano era de uma amabilidade extrema com os seus subditos e patricios conhecidos.

Recebia-os e tratava-os como amigos, companheiros, ou representantes da mesma jerarchia.

Certa vez uns aulicos lhe dirigiram, a respeito de tanta urbanidade, algumas objecções, fazendo sentir ao imperador que o seu procedimento causava estranheza.

Trajano respondeu simplesmente: «Faço o que desejaria que me fizessem, caso eu fosse um simples particular.»

Estas mesmas palavras Silviano Brandão as poderia dizer ao seu censor, e com muito mais direito que o romano, em vista da distancia que vai dos nossos tempos para os da antiga Roma soberba.

Para chegar ao posto culminante de vice-presidente da Republica, o illustre filho de Minas partiu das camadas verdadeiramente populares, galgou, com passo firme, todos os degraus da escada social. Conviveu com todas as classes, sentiu e soffreu com o povo, até que se tornou um idolo da multidão.

São estes os conceitos que, oriundos da observação pessoal, tomámos o alvitre de enfeixar neste artigo, que não é sinão um conjuncto de notas, que em nosso espirito emolduram a imagem expressiva de Silviano Brandão. Assim, possam ao menos estas linhas servir de pallido subsidio a definitivo juizo integral, que o futuro ha de fazer de um dos mais completos e gloriosos representantes do povo que habita a alcandorada terra das montanhas de Minas.

Bello Horizonte, 1911.

Discurso proferido na sessão solemne de abertura do 1.º Congresso Brasileiro de Geographia (no Palacio Monröe do Rio de Janeiro), a 7 de setembro de 1909, pelo Dr. Nelson C. de Senna, delegado do Instituto Historico e Geographico de Minas Geraes e do Externato do Gymnasio Mineiro.

Exmo. sr. Presidente da Republica.

Exmo. sr. Presidente do Congresso de Geographia.

Exmos. srs. Ministros de Estado.

Exmos. srs. Delegados e Congressistas.

Gentilissimas sras. e meus senhores.

Pedis que eu, obscuro professor provinciano, sahido das minhas montanhas amadas de Minas Geraes, venha vos falar neste empolgante momento e neste recinto magestoso, onde ainda reboam, de quantos discursos ouvidos, as palavras generosamente patrioticas, do emerito sr. Secretario Geral deste Congresso, o illustrado sr. dr. Viveiros de Castro, que a meu ver bem synthetisou o maior alcance destas memoraveis reuniões da Intelligencia Brasileira.

Disse s. exc., no meio de geraes applausos, que o 1.º Congresso Brasileiro de Geographia vinha sobretudo apertar os elos da solidariedade nacional, approximando os filhos do Paiz nesta assembléa de estudiosos, onde vemos, de facto, os filhos da vastissima Amazonia unidos aos bellos filhos da terra *gaucha* do Sul; os intellectuaes da zona littoranea em sodalicio com os compatricios dos nossos Estados mais centraes, inclusivé os desse longinquo Estado occidental de Matto Grosso.

Da Paracaina ao Chuy; da plaga oriental de beira-mar ás fronteiras do Poente brasileiro; da costa ao intimo planalto central: é todo um punhado de Brasileiros notaveis, de scientistas e professores, de profissionaes e estudiosos, aqui hoje reunidos para o altissimo fim de permutarem idéas sobre a Geographia da grande Patria commum e bem amada (*applausis*). Outro formoso aspecto moral ainda me fere o coração ardente de moço, ao derramar a vista por sobre os assistentes deste festival scientifico.

e é, srs., que me fazeis a fineza de me escutar, é esse encontro propicio dos magnos representantes dos dous regimens politicos do Brasil, aqui reunidos, como symbolos da cordeal e instinctiva aproximação das duas gerações, a do Imperio e a da Republica. Aquella, véde-a, srs., na